

Brasileiro empobrece 0,6% nos

6 • Jornal de Brasília

EMPRESAS



Divulgação
cado pela I
Segundo Ge
os projetos

O brasileiro ficou 0,6% mais pobre nos anos 80, conforme estimativa do Banco Central. Com base nos números de 1980, o Banco Central divulgou ontem a projeção de que a economia brasileira teve, até o final do ano passado, expansão de 20,9%, porém, a população cresceu no período 21,6%. Portanto, o brasileiro médio ganhou, em 1989, 0,6% menos que no início da década passada. O Banco Central estimou em NCz\$ 1,36 trilhão o Produto Interno Bruto (PIB) de 1989, com crescimento de 2,8%.

Com a população brasileira estimada em 147,5 milhões de pessoas, a renda per capita não passou de NCz\$ 9.222,43, no ano passado, com crescimento de 0,7%. Mas o brasileiro médio ficou mais pobre nos anos 80, em razão das perdas reais de renda de 6,6% em 1981, 1,6% em 1982, 5,6% em 1983 e 2,3% em 1988. A situação só não piorou porque a taxa de crescimento populacional caiu para 2,1%, no ano passado, segundo o Banco Central.

Enquanto o Instituto Brasilei-



ro de Geografia e Estatística (IBGE) estima em 3,5 a 4% o crescimento da economia em 1989, o Banco Central preferiu manter a projeção mais conservadora de 2,8%, com base na previsão de expansão real de 3,1% do setor de serviços, 2,9% da indústria e apenas 1,7% da agropecuária. Para apurar

a variação real do PIB, o Banco Central utilizou o deflator implícito de 1.362,5%.

Na apresentação da nova versão trimestral do programa econômico brasileiro, o presidente do Banco Central, Wadico Waldir Bucchi, destacou que toda a políti-

ca econômica está voltada para o curto prazo, "onde o controle da liquidez, centrado na administração da taxa de juros, vem conferindo relativa estabilidade aos fluxos financeiros. Mas Bucchi reconheceu que a economia brasileira ainda atravessa fase delicada, neste momento de transição política.